

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS CRECHES DE SÃO FRANCISCO DO CONDE-BA: A NECESSIDADE DE ABORDAR A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo compreender como professoras das creches de São Francisco do Conde – Ba, a partir de suas práticas pedagógicas, abordam a diversidade étnico-racial em sala de aula, para o fortalecimento do pertencimento das crianças negras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de inspiração etnográfica, pois considera os diversos significados presentes no contexto vivenciado, e as técnicas para obtenção das informações serão as observações, notas de campo e entrevistas. Nesse texto, apresentarei o levantamento realizado no Repositório do banco de teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia – PPGE/UFBA, de 2013 a 2023, sobre o tema da pesquisa. Assim, pensar em práticas pedagógicas que tenham a centralidade na diversidade étnico-racial, é também pensar na necessidade de (re)construir o currículo, é conceber a escola como uma instituição basilar na construção de estratégias que possibilitem o desenvolvimento integral das crianças. Uma vez que contribuirá na autoestima do sujeito, a partir do resgate e valorização de sua história, sua ancestralidade, seus valores e repertórios socioculturais, tornando-se ações cruciais que possibilitarão o respeito à diversidade étnico-racial desde a primeira infância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Práticas pedagógicas; Diversidade étnico-racial; Crianças negras.

1 INTRODUÇÃO

A educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, que conforme o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/ 96, “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social”. É nessa fase da vida que a criança constitui sua identidade a

partir da relação com as pessoas e espaço de sua convivência. Nessa perspectiva, entende-se a escola como um espaço de relevância social no que se refere a socialização, desenvolvimento de competências, habilidades e construção de conhecimentos para vida, a instituição escolar também tem um papel fundamental na formação da identidade destas crianças.

Do ponto de vista das práticas, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIS), o educador precisa possibilitar às crianças experiências que promovam o seu desenvolvimento integral, respeitando os princípios éticos, políticos e estéticos e proposta pedagógica que garantam:

O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação. A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica. (DCNEI, 2010, p.21).

Tais orientações são fundamentais para tentar garantir a ruptura com políticas e práticas que tentam silenciar e ou excluir a diversidade de sujeitos que compõem a escola, principalmente, as populações negras. Ademais, para Cavalleiro (2022, p.38): “[...] promover uma educação para o entendimento das diferenças étnicas, livre de preconceitos, representa uma possibilidade real na formação de sujeitos menos preconceituosos nas novas gerações”. Para tanto, faz-se necessário um olhar atento do educador, uma sensibilidade para que as crianças negras sintam-se seguras e acolhidas nos espaços escolares. Enfim, ações importantes que se desdobram em processos de humanização da escola, no respeito às diferenças dos sujeitos que lá circulam e o desenvolvimento/fortalecimento das identidades crianças negras.

Assim, discussões em torno da importância de ambientes escolares saudáveis e incluídos não podem ficar restritas aos professores comprometidos com a educação antirracista, uma vez que, as crianças são sujeitos de direitos e é dever da escola favorecer o bem-estar destas, promovendo experiências pautadas no respeito tanto de si, quanto do outro.

Além do mais, no que tange aos Princípios e Fins da Educação Nacional que consta na LDB 9394/96, se preconiza no art. 3º e inciso XII, que um dos princípios do ensino será: “consideração com a diversidade étnico-racial” (Brasil, 2013)

O lidar com a diversidade étnico-racial tem que ultrapassar o aspecto legal, incorporando-a efetivamente nos currículos escolares, nas práticas pedagógicas de

todos os profissionais da educação, na diversificação das imagens que circulam nos ambientes educacionais, na notabilização de forma positiva de outras formas de *ser e estar* no mundo. Assim, edificafemos nas escolas, representações dignas para crianças, jovens, adultos e idosos negros/as e indígenas, historicamente subalternizados.

Sentir-se pertencente ao local em que se é educado, gozar do direito de expressar quaisquer culturas e religião, valorizar a diversidade como condição *sine qua non* do ser humano, são fundamentais para efetivação de um projeto educativo includente.

Tais reflexões me levaram a seguinte questão: Como as professoras das creches de São Francisco do Conde – BA, a partir de suas práticas pedagógicas abordam a diversidade étnico-racial das crianças? Assim, elegi como objetivo geral: compreender como as professoras das creches de São Francisco do Conde – BA, a partir de suas práticas pedagógicas, abordam a diversidade étnico-racial e específicos: identificar os desafios enfrentados pelas educadoras na implementação das práticas pedagógicas antirracistas; investigar como os repertórios socioculturais da cidade são utilizados pelas professoras para promover as interações entre as crianças e fortalecer os seus pertencimentos

Portanto, se faz importante, conceber o espaço escolar como plural, que contribui na promoção das potencialidades dos indivíduos e têm compromissos com a transformação social. Uma vez que, é também com as experiências vivenciadas na escola, que as crianças começam a ampliar a percepção do mundo que vivem.

2 METODOLOGIA

A proposta do estudo, em torno das práticas pedagógicas e a diversidade étnico-racial nas creches de São Francisco do Conde-Ba, emerge das minhas inquietações como profissional da educação, suscita também o desejo de posteriormente intervir na escola. Como afirma Demo (1990, p. 60): “Não se estuda só para saber: estuda-se também para atuar. Como somos de qualquer maneira atores sociais - no ambiente político, abster-se também é atuar - a prática pode ser camuflada, escondida, mas jamais suprimida”.

Deliberadamente, a pesquisa é realizada também para nutrir o trabalho prático, oferecendo aos que estão envolvidos no ato de pesquisar, meios para ampliar a compreensão e intervir nos espaços. Além disso, a apreensão e interpretação dos significados sociais facultados pelos sujeitos às suas realidades, não devem passar despercebido aos olhos e ouvidos do pesquisador.

Assim, optei pela pesquisa qualitativa, levando em conta que esta, tem o ambiente natural como fonte de obtenção das informações e o pesquisador como instrumento fundamental. Dentro da pesquisa qualitativa, elegi a pesquisa de inspiração etnográfica, pois essa considera os múltiplos significados presentes em dada situação, a investigação da prática pedagógica deixa de lado as variáveis isoladas e considera o seu conjunto e a sua relação dinâmica e “[...] decorre da atitude aberta e flexível que deve manter o pesquisador durante a coleta dos dados, o que lhe permite detectar ângulos novos do problema estudado” (André, 1995, p. 39).

No que tange as técnicas para obtenção das informações utilizarei a observação, a entrevista e as notas de campo. A observação não participante se caracteriza por ser um instrumento principal das pesquisas qualitativas, pois, permite ao observador “[...] acompanhar *in loco* as experiências diárias dos sujeitos e pode tentar a apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações.” (Ludke; André, 1986, p. 26). A entrevista constituiu-se em um dos mais promissores recursos das pesquisas qualitativas, dada a sua importância, “[...] na medida em que toma como uma premissa irremediável que o real é sempre resultante de uma conceituação, o mundo é aquilo que pode ser dito, é um conjunto ordenado de tudo que tem nome, e as coisas existem através das denominações que lhes são emprestadas” (Macedo, 2000, p.165). As notas de campos são relatos escritos que o pesquisador experiência no campo. (Bogdan; Biklen,1994)

Assim, neste momento, ainda em fase inicial da pesquisa, apresentarei a pesquisa bibliográfica e o levantamento realizado no Repositório do banco de teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia – PPGE/UFBA, de 2013 a 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de São Francisco do Conde, distante 70km da capital baiana Salvador, tem sua história diretamente ligada ao período colonial brasileiro, quando foi fundada no século XVII, tendo atualmente, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, uma população estimada de 37.732 habitantes¹.

São Francisco do Conde tem um quantitativo de 28 escolas de Educação Infantil, sendo 6 delas, creches de tempo integral. (SEC/São Francisco). O trabalho que desenvolvo na creche me tornou mais atenta às interações entre as crianças. Essas interações das crianças entre si e das crianças com as professoras, ainda são percebidas de forma “ingênua” pelas profissionais da educação, isto é, desprovida de impactos sobre a construção das identidades das mesmas. Além disso, algumas vezes, naquele espaço, se destitui o poder que o ambiente, a cultura pedagógica e os materiais utilizados (livros infantis, brinquedos, cartazes, entre outros) têm sobre as infâncias, em especial as infâncias negras.

Tais reflexões são importantes para toda a sociedade, mas as escolas, as creches, os espaços de educação formal e seus profissionais, são agentes primordiais para o trabalho da educação das relações étnico-raciais.

Para Araújo (2015, p. 452):

Isso não quer dizer que a escola seja uma instituição com pouca efetividade em suas ações pedagógicas para trabalhar as relações étnico-raciais. Mas que por meio de seus profissionais avance no aprofundamento da compreensão da complexidade dessas relações para que sejam desencadeadas práticas problematizadoras das vivências socioculturais. Ou seja, práticas contextualizadas social e historicamente que proporcionem aos/às educandos/as e educadores/as nos currículos de formação o acesso às diferentes produções culturais que estiveram/estão ausentes dos currículos escolares e que, sobretudo, saibam mais consistentemente dos mecanismos constituíram/constituem suas histórias.

Além de importantes, as considerações apresentadas por Araújo (2015) tomam a questão da compreensão da complexidade das relações, como elemento fundante que possibilita o saber lidar com a diversidade étnico-racial, apontam a necessidade de construir/rever o currículo, posto que, este funciona como um “dispositivo” (Foucault, 2000) conformando formas de *ser* e lugares de *poder*, de *saber* e *fazer* dos sujeitos que circundam os espaços escolares.

¹População no último censo (2022) 33.183. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/sao-francisco-do-conde/panorama>. Acesso em 8 set 2023.

É fundamental a aprovação da Lei 10639 de 9 de janeiro de 2003, que preconiza o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e História e Cultura Africana na educação básica, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96, acrescentando o artigo 26-A, que determina nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira. Em tempo saliente, que o referido artigo foi alterado pela Lei 11645/08, com a incorporação da obrigação do ensino da História e Cultura Indígena. (Brasil, 2003).

Considerando que, a aprovação da lei pura e simples não muda as realidades dos grupos subalternizados (aqui em específico, as populações negras e indígenas). Pois, só reconhecer a diversidade não significa a eliminação de quaisquer desigualdades, principalmente, a de cunho racial. O racismo e discriminação têm impactos profundos no desenvolvimento das aprendizagens das crianças nas escolas, acarretando efeitos psicológicos por vezes imperceptíveis, mas que deixam marcas profundas na vida dos sujeitos.

Cavalleiro (2022) aponta que o preconceito pode afetar a autoestima, a identidade e a saúde mental das crianças, limitando suas possibilidades de desenvolvimento e assim perpetuando a desigualdade social. “Não há como negar que o preconceito e a discriminação constituem um problema que afeta em maior grau a criança negra [...] que afetam a sua infância e comprometem todo o seu desenvolvimento” (Cavalleiro, 2022, p.98).

Pensar em práticas pedagógicas é compreender que essa desempenha um papel essencial nas estratégias de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças. Utiliza-se as práticas para criar um ambiente adequado às necessidades específicas das crianças, considerando seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico. Para tanto, é primordial entender que, conforme as Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Infantil (Brasil, 2009, p. 25), “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”. Assim, a partir de observação e escuta sensível, as professoras devem criar espaços, oportunizar experiências para que as crianças estimulem sua imaginação, criatividade e sintam-se pertencentes e acolhidas no espaço educacional e tenham aprendizados significativos.

É importante evidenciar que, mesmo em condições subumanas nas quais povos africanos foram trazidos para o Brasil, existe um legado que estruturou o que temos de ciência, cultura, economia, política e intelectualidade. Diante do exposto, é inegociável o resgate e valorização das culturas e da história afro-brasileira, pois, é uma marca importante na construção da história do povo negro e na história do município de São Francisco do Conde.

No que tange ao enfrentamento das discriminações nos espaços escolares, está proposto no Referencial Curricular Franciscano (2020, p. 67):

O ambiente escolar pode ser considerado um espaço fértil para a realização de um trabalho que possibilite reflexões acerca do debate racial ao se utilizar do currículo, dos livros didáticos e das práticas escolares como instrumentos de desconstrução de estereótipos racistas e fortalecimento da identidade das populações negra e indígena.

O trabalho pedagógico precisa ser realizado considerando que as crianças nas experiências sejam livres das amarras do racismo, produzido pelas sociedades e alimentado dentro das instituições de ensino. Por tais motivos, as representações positivas são essenciais nesse processo, nutrindo nas crianças tanto no seu imaginário quanto em seu mundo real com referências positivas dos seus pares, que ao incidir sobre suas subjetividades, fortalecem as identidades das crianças negras. Inexiste um processo de construção de identidades, que não impacte de forma tenaz sobre as subjetividades dos indivíduos.

Portanto, é imprescindível rever muito do que é considerado natural no fazer pedagógico da educação infantil e que superficialmente parece não ter relação direta com o racismo, mas que, quando examinado na perspectiva das normativas anunciadas anteriormente, constata-se que há tarefas a serem cumpridas para alcançarmos uma educação infantil livre de racismo, desde a creche. (Dias; Reis; Damião, 2022, p.471).

Urge salientar, que após o levantamento no Repositório do banco de teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia – PPGE/UFBA, utilizando os descritores relações étnico-raciais, diversidade, Lei 10639/03 e educação infantil, nos últimos dez anos (de 2013-2023), só foram encontrados cinco trabalhos neste programa que tratam das relações étnico-raciais, e um específico das crianças e a identidade étnico-racial, conforme quadro a seguir:

RELAÇÃO DOS TRABALHOS		
ANO	TÍTULO	AUTOR (ES)
2015	A Lei 10.639/03 e seus desdobramentos em uma escola quilombola	Onofre, Joelson Alves
2015	O debate a respeito da educação dos ingênuos na Bahia (1871-1889)	Fonseca, Monica Cristina da
2018	A implementação das leis 10.639/2003 e a 11.645/2008 na Rede de Ensino de Lapão: uma proposta de intervenção curricular intercultural	Souza, Marisa Santos de
2020	Ciência, raça e literatura: as contribuições de uma exposição itinerante para educação das relações étnico-raciais	Dias, Thiago Leandro da Silva
2020	Representação estética: a identidade étnica racial de crianças a partir de bonecas / os negras / os.	Silva, Patrícia Santos

Quadro 1. Dissertações do PPGE/UFBA nos últimos anos.
Fonte: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/6620>

Considero que as informações apresentadas no quadro acima, demonstram a ínfima produção no que tange aos estudos da diversidade étnico-racial na educação infantil, principalmente, em creches. Também, a ausência de estudos que não se debruçam sobre as práticas pedagógicas, além de revelar lacunas do conhecimento, indicam que no educar para as relações étnico-raciais, estudar/rever as práticas das professoras é crucial. Uma vez que, atitudes discriminatórias com crianças negras, ainda são concebidas como naturais; materiais didáticos e livros infantis que desqualificam os grupos marcados pelas “outridades” (Kilomba, 2019); e desrespeito dos valores socioculturais e as pertencças das crianças, infelizmente, compõem os repertórios das escolas e práticas pedagógicas de profissionais da educação, que afirmam que somos *todos são iguais*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É *mister* afirmar que, o espaço escolar não deve deixar lacunas na sua responsabilidade de reconhecer positivamente a criança negra. Deste modo, é urgente a escola ser, efetivamente, um lugar de pertencimento, de afirmação das identidades positivas das crianças, principalmente, as negras.

Logo, a educação infantil desempenha um papel fundamental na formação de valores e na construção da identidade das crianças, tornando essencial a

incorporação de práticas antirracistas na escola. Nesse sentido, o trabalho em tela, segue em curso para compreender como as educadoras fundamentam/organizam suas práticas pedagógicas, ações cruciais para promover o respeito à diversidade étnico-racial desde a primeira infância.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D. A de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: São Paulo: Papyrus, 1995.

ARAÚJO, Marlene. Educação na Infância e Relações Étnico-raciais. **Revista Eventos Pedagógicos**. Desigualdade e Diversidade étnico-racial na educação infantil. v. 6, n. 4 (17. ed.), número regular, p. 450-481, nov. /dez. 2015

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 09 set 2023.

_____. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em 09 set 2023.

_____. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em 09 set 2023.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, out de 2004.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do Silêncio do lar ao silêncio escolar: Racismo, Preconceito e discriminação na educação infantil**. 6. ed. 8º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

DEMO, Pedro. **A pesquisa como princípio científico**. In: Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990, p.45-76.

DIAS, L. R.; GONÇALVES REIS, M. C. .; DAMIÃO, F. de J. . **Educação e relações étnico-raciais para e com bebês e crianças pequenas**. Debates em Educação, [S.

I.], v. 14, n. Esp, p. 468–491, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14nEsp468-491. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12648>. Acesso em: 08 set. 2023.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Ed. Cobogó, 2019.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.

SÃO FRANCISCO DO CONDE – BA. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular Franciscano – RCF**. 2020.